



**Editora CDA**

**Edição:** 1 (2015)

**Formato:** A5 148x210

**Coloração:** Preto e branco

**Acabamento:** Brochura c/ orelha

**Tipo de papel:** Offset 75g

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou integral sem a prévia autorização do autor.



## **Claudio Donato**

***O paradoxo da liberdade:  
PROTOFILOSOFIA***



**Claudio Donato** é filósofo, formado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estudioso de metafísica, ontologia e fenomenologia.

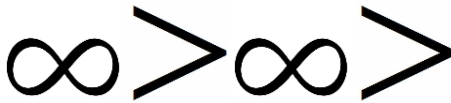
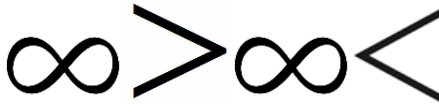
**Sobre e sob o fio da tradição  
filosófica fenomenológica:** *Claudio  
Donato* foi aluno de *Luiz Hebeche*, que  
foi aluno de *Ernildo Stein*, que foi  
aluno de *Martin Heidegger*.

## **O paradoxo da liberdade: PROTOFILOSOFIA**

*O céu é azul: portanto não  
somos livres.*

O infinito pode ser pensado como infinito a maior e infinito a menor. Mais infinito ou menos infinito: é tudo infinito. O infinitamente pequeno e o infinitamente grande: é tudo infinito.

Infinito para maior ou para menor: é tudo infinito:



Dizem que somos pequenos como um grão de areia, se comparados ao universo: não somos não: um grão de areia é infinito.

Dizem isso para reconhecermos nossa pequenez. Isto é aviltante, vilipendiante e humilhante: pejorativo e minimizante da alma humana: não somos pequenos: nem tão pequenos: e se formos pequenos como um grão de areia: o grão de areia é infinito.

Divida um grão de areia: ele é infinitamente divisível (e também multiplicável). Divida um infinito: ele é infinitamente divisível (e também multiplicável). Entre os números 1 e 2 existem infinitos números.

Há grãos maiores e menores: há infinitos maiores e menores.

Somos e podemos ser infinitamente pequenos e infinitamente grandes: somos como o grão de areia e somos como o universo.

A dimensão, a grandeza ou a grandiosidade de uma coisa somente se mede ou se avalia ou se julga em relação à outra coisa.

Todas as coisas são pequenas e grandes: pequenas ou grandes, a cada

vez. Seu tamanho ou dimensão também pode ser medido pelo sentido que damos às coisas. A apreciação valorativa da coisa pode ser feita em sentido quantitativo ou qualitativo.

**O céu é azul: portanto não somos livres: do paradoxo da liberdade**

Há certas e pequenas coisas que podemos escolher e mudar, outras não.

O céu é azul.

Em sua azulidade opressora, protetora e humilhante, o céu é azul plena e simplesmente.

Quisera ou pudera pintar o céu de vermelho? Não.

O céu é azul.

O céu é azul: por isso não  
somos livres.

O céu é azul: portanto não  
somos livres.

Podemos escolher e fazer certas  
e pequenas coisas. Mas não temos  
acesso a todos os vetores da  
causalidade: não podemos pintar o céu.

Se não posso pintar o céu, não  
sou livre.

Posso planejar e escrever um  
livro. Eu o escrevi só e sozinho?  
Realmente o escrevi?

Cumpri o meu plano ou o plano  
foi cumprido? As duas coisas?

Procuramos encontrar o que já  
sabemos o que encontrar e que  
procurar, neste caso: o livro. De